

ANPUR

CONSOLIDAÇÃO DO PAPEL DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICA E DE FÓRUM DE DEBATE DE POLÍTICAS URBANAS E REGIONAIS 2001-2003

MARIA CRISTINA DA SILVA LEME

Faço uso da palavra memória para me expressar de forma mais livre ao recordar os dois anos de Presidência da Anpur. Experiência rica sob todos os aspectos, tanto no plano pessoal como no profissional. Desde o início foi um projeto coletivo e para isso contou com o envolvimento e a colaboração dos colegas de diretoria. Refiro-me em especial a Suzana Pasternak que como secretária geral compartilhou as atividades cotidianas, a definição e a execução das estratégias de gestão; e a Sarah Feldman, diretora em São Paulo com quem contei em todos os momentos de tomada de decisão. Foi fundamental o apoio dos colegas de diretoria em outros Estados: Leila Christina Dias, Rainer Randolph e Heloisa Soares de Moura Costa, que coordenou a organização do X Encontro Nacional, um sucesso de público e de crítica. Contamos com a eficiência, a organização e o alto astral de Raquel Martins, nossa secretária executiva.

Criada há apenas vinte anos, a Anpur desde então ampliou significativamente o número e o campo disciplinar das instituições associadas e filiadas. Em 2003, reunia 36 programas nas áreas de planejamento urbano, arquitetura e urbanismo, geografia, economia, administração pública, sociologia e direito. É uma associação pluridisciplinar e aberta. Tem como objetivos incentivar o ensino e a pesquisa no âmbito dos estudos urbanos e regionais; contribuir para o entendimento dos problemas e o equacionamento de propostas de intervenção nestes campos, e promover; através da realização de reuniões científicas e publicações, a divulgação desta produção, o intercâmbio de informações e a troca de experiências.

Neste período pude perceber a enorme importância e a potencialidade da atuação da Anpur tanto no campo do ensino e da pesquisa como na formula-

ção de políticas urbanas e regionais. Esta importância está estreitamente vinculada a um traço formador do campo de estudos urbanos e regionais em que a dupla inserção dos pesquisadores no ensino e pesquisa e na definição e implementação de políticas é uma característica histórica e uma realidade cada vez mais frequente.

Duas dinâmicas definiram em anos recentes os rumos da Associação: o novo quadro político institucional e a importância crescente da pós-graduação no Brasil.

ESTATUTO DA CIDADE, UM NOVO MARCO INSTITUCIONAL

Uma das primeiras atividades, quando assumi a presidência, foi representar a Associação na promulgação do Estatuto da Cidade. Esta lei, resultado de um longo processo de reivindicações da sociedade em que a participação de movimentos sociais urbanos teve um papel decisivo, estabeleceu um novo quadro institucional para a atuação política nas cidades brasileiras.

A presença neste evento respondia também a uma demanda antiga dos programas para que a Anpur exercesse um papel mais ativo na discussão da agenda de políticas urbanas.

Procuramos estabelecer esta relação de interlocução com o recém-criado Ministério das Cidades. Em março de 2003 participamos em Brasília dos eventos preparatórios para a realização da Conferência Nacional das Cidades. Convidada, a Anpur foi eleita membro titular representante das instituições acadêmicas na Comissão Organizadora. O segmento sociedades acadêmicas e científicas, ONGs e associações profissionais teve a seguinte composição: IAB, FNUR, Anpur, FNSA, Abes,

como membros titulares, e Abea, Abong, Antac, Ibam e Polis, como membros suplentes.

A composição geral da Comissão contou com representantes do governo (Executivo e Legislativo), empresários, trabalhadores, movimentos populares, sociedades acadêmicas e científicas, ONGs e associações profissionais. Uma das discussões mais difíceis naquele momento foi a proporcionalidade da representação destes segmentos no Conselho Nacional das Cidades. Realizaram-se conferências municipais e estaduais como etapas preparatórias à nacional e à formação do Conselho.

Participar deste processo significa ter voz e voto na discussão de planos e políticas urbanas, representa uma possibilidade de influir nos rumos do Brasil urbano. É uma rara e importante atividade de participação a ser construída e mantida de forma a obter resultados concretos. É necessário refletir sobre o modelo adotado pelo governo de formação de conselhos e sua forma de funcionamento. A Anpur é um fórum privilegiado para se levar esta discussão e propor um novo patamar de inclusão social na formulação de políticas urbanas.

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E ACADÊMICA

O crescimento no número de programas de pós-graduação que hoje são filiados e associados à Anpur é resultado da ampliação da pós-graduação no País, mas reflete também o papel estratégico que vem sendo conferido à Associação como articuladora e representante dos interesses dos programas.

Como atividade intermediária – entre os dois encontros nacionais – a diretoria, coordenada por Suzana Pasternak, realizou o *Workshop* de Avaliação do Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais. As questões priorizadas para a discussão tiveram diversos níveis de abrangência, combinando teoria e prática. Foram colocadas inquietações sobre o papel do ensino e da pesquisa, sobre política de fomento à pesquisa e sobre a questão da avaliação. O mapeamento prévio das principais demandas de alguns programas associados nos ajudou a organizar o *workshop*. A pauta contemplou os seguintes temas: ensino público e privado e formação acadêmica e formação profissionalizante.

Percebe-se que a diversidade das instituições que compõem a pós-graduação na área reunida pela Anpur traz uma riqueza de visões e de posturas. “Estudos urbanos e regionais” são os termos comumente utilizados como referência ao conhecimento gerado por áreas ligadas, principalmente, às ciências humanas e ciências sociais aplicadas. Constitui-se, tanto como objeto de estudo de um programa específico, como muitas vezes dispersa-se por distintos departamentos acadêmicos.

Os objetivos dos programas ligados aos estudos urbanos e regionais são também distintos: em alguns casos, como nos cursos de economia, sociologia e geografia, tanto o objeto como o objetivo dos programas é o entendimento de processos econômicos e sociais que estruturam as cidades e as regiões e o estudo dos diferentes arranjos institucionais que intervêm nestes processos. Em outros, como nos programas de planejamento urbano e regional, de arquitetura e urbanismo e de administração pública objetiva-se o entendimento de tais processos, ao mesmo tempo que se procura capacitar os estudantes a atuar de forma propositiva.

Esta especificidade dos campos de conhecimento e atuação profissional confere desafios importantes para os programas de pós-graduação e cria uma interrogação sobre os contornos e conteúdos nas áreas de ensino e pesquisa.

Participaram deste *workshop* coordenadores ou representantes dos 36 programas associados ou filiados à Anpur, além de representantes de outras associações científicas. A sessão final do *workshop* contou com a participação de responsáveis pela direção de órgãos de fomento ao ensino e pesquisa no CNPq (professora Alice Rangel de Paiva Abreu), na Finep (professora Maria Lucia Horta) e na Capes (professor Adalberto Vasquez). Procurava-se, assim, estabelecer uma nova forma de interlocução, mais direta, com as agências de fomento. O *workshop* foi uma oportunidade para apresentar o perfil acadêmico dos programas, as realizações e formular demandas. Ficou evidente a importância da Associação como esfera intermediária e representante de interesses comuns.

Considero que este pode e deve ser um papel da Anpur como representante dos programas, no desenho de tipos e formas de financiamento, na análise do sistema de avaliação, sugerindo alternativas que não comprometam o resultado final de excelência que todos desejamos.

Os *papers* de Wrana Panizzi, Linda Godim, Maurício de Abreu, Philip Gunn e Ana Clara Torres Ribeiro, que serviram de base às discussões do *workshop*, foram publicados em dossier especial da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. As conclusões a respeito do sistema de avaliação da pós-graduação da Capes e do sistema de avaliação dos pesquisadores do CNPq foram encaminhados aos responsáveis, a título de sugestão da comunidade acadêmica.

Esta atividade – avaliação do ensino e pesquisa – revelou-se tão importante que foram organizadas duas mesas redondas no Encontro Nacional. Uma aprofundou a reflexão sobre pesquisa com um balanço da produção científica das principais áreas temáticas abordadas nos encontros nacionais; e a outra, com a presença das instituições de fomento, deu continuidade aos temas abordados no *workshop*.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E DA PESQUISA

A Anpur faz parte do GPEAN – Global Planning Education Association Network, uma rede internacional de associações de ensino de pós-graduação em planejamento urbano e regional. O objetivo inicial na formação desta rede foi articular a comunicação entre as comunidades acadêmicas e promover a qualidade do ensino e da pesquisa. A iniciativa de a Anpur integrar esta rede foi de Carlos Vainer, que articulou a nossa participação no primeiro congresso internacional, em 2001, em Shangai (I World Planning Schools Congress), quando foi organizado o GPEAN. A nosso pedido ele continuou a representar a Anpur na organização do segundo congresso, previsto para 2006 na cidade do México. A experiência e habilidade política de Carlos tem sido muito importante nos debates conduzidos entre os representantes das associações, evitando assimetrias prováveis entre associações de países com poder econômico tão diferente.

São nove associações, algumas de âmbito nacional: como a Anpur, a Association of Canadian University Planning Programs (Acupp) e a Association of Collegiate Schools of Planning (ACSP/USA); outras continentais: como Association of African Planning Schools (AAPS); Association for the Development of Planning Education and Research (Aperau); Associa-

tion of European Schools of Planning (Aesop); Association of Latin-American Schools of Urbanism and Planning (Aleup); Asian Planning Schools Association (Apsa); Australian and New Zealand Association of Planning Schools (Anzaps).

A meu ver a diversidade cultural, política e econômica dos países de origem das associações constitui o mérito e o grande potencial desta rede. A comunicação é feita através de um *site* que divulga os eventos de cada associação. Permite o intercâmbio de experiências e a interlocução de temas atuais e polêmicos. Na reunião organizada no X Encontro Nacional da Anpur com a presença da maioria das Associações iniciou-se um debate sobre a questão da creditação internacional, tema que já estava em pauta nas nossas reuniões.

No *workshop* de avaliação do ensino e pesquisa alguns destes temas foram discutidos: Tânia Fischer observou a tendência a múltiplas avaliações que estavam sendo critério de classificação para as instituições de ensino, sobrepondo-se inclusive a instâncias nacionais, no nosso caso a da Capes; e Wrana Panizzi já alertava para as pressões existentes no âmbito da Organização Mundial do Comércio propondo a regulamentação da educação superior como serviço comercial.

Um produto importante da rede é a publicação de um livro reunindo os melhores artigos indicados por cada associação. Para a Anpur esta indicação foi objeto de um concurso nacional de artigos publicados em periódicos científicos. O prêmio recebeu o nome de Milton Santos, uma homenagem ao grande geógrafo que dirigiu a Associação em 1992, e foi atribuído a Henri Acselrad pelo artigo “O zoneamento ecológico-econômico da Amazônia e o panoptismo imperfeito”.

CONTINUIDADE, UM TRAÇO FORTE

A continuidade é um traço forte na direção da Anpur. Iniciativas de uma diretoria são assumidas e levadas adiante pelas que se seguem. Recordo, por exemplo, que a proposta de publicar uma revista era uma idéia antiga, levantada desde o momento da criação da Associação, conforme o relato de Ricardo Farret.

Na gestão de Carlos Vainer esta discussão assumiu formato mais concreto em dois seminários com editores de revistas científicas. O primeiro, nacional,

seguido por outro, latino-americano, ajudou na definição do perfil editorial. A *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* foi lançada a seguir quando Norma Lacerda estava à frente da Associação e se consolidou na gestão de Flora Gonçalves.

Importantes medidas foram tomadas por Marco Aurélio Filgueiras Gomes como editor responsável a partir de 2001. Manter a periodicidade foi a primeira. Corresponder às normas editoriais e obter o financiamento do CNPq foi outra conquista importante. Representa o reconhecimento da qualidade da revista e caminha para a sustentação financeira. Hoje, ela está incluída e muito bem avaliada no Qualis dos comitês das áreas de Planejamento Urbano, Arquitetura e Urbanismo, Geografia e Sociologia.

A publicação do livro “Regiões e cidades, cidades nas regiões” é também uma continuidade de atividade organizada em gestão anterior. Maria Flora Gonçalves, Antônio Carlos Galvão e Carlos Brandão propuseram, por um lado, a abordagem integrada das questões urbana e regional e, por outro, uma avaliação da concepção da política de desenvolvimento regional do governo federal idealizada como instrumento de planejamento das ações e de investimentos. Este desafio se concretizou na realização de seis seminários regionais e os resultados foram publicados em parceria pela Anpur e a editora da Unesp.

O livro contou com a participação de 42 autores com uma expressiva representação regional e procedentes dos diferentes campos disciplinares que compõem a Associação. O resultado é uma visão da complexa diversidade do Brasil hoje. O livro enfrenta o debate atual dos processos econômicos e sociais que estão estruturando as cidades brasileiras e configurando a realidade urbana e regional.

Este foi apenas o início de uma parceria com a Editora da Unesp. Acertamos também a co-edição da publicação da tese de doutorado de Rose Compans, “A emergência do empreendedorismo público urbano na cidade do Rio de Janeiro” e da dissertação de mestrado de Clarissa da Costa Monteiro, “A cidade contemporânea entre a tábula rasa e a preservação: cenários para o Porto do Rio”, vencedoras do 3º Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional.

O *site* projetado por Renato Mello foi mantido e atualizado como veículo importante de comunicação das atividades programadas pela Anpur e pelas instituições associadas.

O X ENCONTRO NACIONAL NAS ENCRUZILHADAS DO PLANEJAMENTO

Os encontros têm sido sempre um ponto alto na trajetória da Associação, quando se reúne a comunidade para expor e discutir a produção acadêmica da área. O X ENA teve mais de quinhentos participantes do Brasil e convidados latino-americanos, dos Estados Unidos, Europa, África, Oceania e Ásia. Como disse no início foi um grande sucesso e o grande mérito cabe à Comissão Organizadora coordenada por Heloisa de Moura Costa e composta por Roberto Monte-Mór, Geraldo Magela Costa e Jupira Mendonça.

A palestra de Francisco de Oliveira abriu o Encontro de forma brilhante e provocando polêmica. Com o tema “O Estado e a exceção ou o Estado de Exceção”, abordou uma questão central nos nossos estudos, a relação entre Estado e urbano, atualizou tema que havia analisado nos meados da década de 1980. As atividades foram intensas durante quatro dias, com mesas redondas pela manhã, sessões temáticas à tarde e sessões livres à noite.

A Comissão Organizadora em sintonia com a diretoria procurou pautar as mesas redondas com questões teóricas e conceituais que mobilizam os estudos da comunidade científica e questões de relações institucionais que movimentaram a Anpur nestes dois anos.

Na perspectiva mais acadêmica a primeira mesa procurou fazer um balanço do estado das artes na área. Organizada com *papers* encomendados, apresentou um balanço teórico, um balanço da produção científica da Anpur e uma reflexão sobre novos caminhos ou perspectivas. Foram organizadas mesas sobre instrumentos e estratégias de gestão urbana; sobre perspectivas de financiamento das políticas públicas urbanas, sobre as novas perspectivas regionais e sobre questões intra-urbanas – as tensões entre centro e periferia.

As relações institucionais da Anpur foram tratadas na construção de uma agenda de cooperação internacional de ensino e pesquisa com a participação de membros do GPEAN e rede de pesquisadores como a Red Ibero Americana Investigadores sobre Globalização e Território e da Associação Colombiana de Investigadores Urbanos e Regionais. Organizamos também uma sessão especial, em continuidade ao *workshop* de avaliação, para discutir com os diretores das agências

de fomento uma agenda de ensino e pesquisa em planejamento urbano e regional.

Os Encontros se constituem, também, como o momento de início e término de cada gestão. Para nós foi um momento importante de passagem. Assumiram, a nova diretoria, Heloisa de Moura Costa, na presidência, Roberto Monte-Mór, na secretaria geral, e Jupira Mendonça, Ana Clara Torres Ribeiro e Ana Fernandes como diretoras. É uma boa prática; a gestão termina no ponto alto, encontrando os amigos e todos aqueles que colaboraram durante dois anos para a ampliação e consolidação institucional da Anpur.